

CONVERSA BREVE

UMA HORA VIRÁ

Uma hora virá em que a senda terrestre se te revelará sob nova expressão.

Hora em que te despedirás de todos os patrimônios que desfrutaste no mundo...

Em que compreenderás na Terra a escola que te serviu generosamente...

Em que verás no corpo a armadura bendita a garantir-te o aprendizado...

Em que reconhecerás no ouro e na posse valiosos empréstimos do Divino Poder que detiveste a título precário...

Hora em que desejarias ter sido a melhor das criaturas para que a simpatia dos outros te acalente a alma inquieta...

Em que todos os nobres ideais não cumpridos surgirão a teus olhos, perguntando: - “por que nos esqueceste?..

Em que a luz da memória te fará lembrar dia por dia, devolvendo-te a plantação do caminho percorrido em forma de colheita...

Hora em que o pensamento, por mais célere, não recuperará os minutos perdidos, em que as mãos, por mais diligentes, não conseguirão retroceder para realizar a tarefa menosprezada e em que a língua, por

mais culta, não conseguirá recuar para refazer as palavras irrefletidas...

O aprendiz chega ao dia da aferição de aproveitamento, o operário atinge a ocasião em que será julgado pela obra feita...

Alcançarás, igualmente, a hora inevitável em que cessará tua presença visível entre os homens para que a Terra te julgue.

Vive, assim, de acordo com a simplicidade do amor e com os ditames da verdade, plasmando o bem por onde transites, sem olvidar os tesouros do tempo, de vez que o mal em nosso espírito, ainda mesmo quando estejamos libertos da algema física pela graça da morte, será sempre o inferno que não nos permitirá viver o Céu nos Céus.

EMMANUEL

A EQUIPE

SÉRIE ENCONTRO COM CHICO E DIVALDO

V - Família

Instrumento de aperfeiçoamento espiritual, a família passa por transformações e revisões.

O lar constitui-se num ponto de convergência para espíritos comprometidos entre si.

Chico Xavier e Divaldo, oferecem-nos neste mês, elementos para nossas reflexões sobre como está e como deverá ficar este agrupamento humano.

Que acha você da posição da Família, nos dias que correm e da contribuição que o Espiritismo pode dar para a sua consolidação em bases cristãs?

Chico Xavier — Os conceitos de família, à luz da Doutrina Espírita, a nosso ver, caminham para mais ampla compreensão da liberdade construtiva e do respeito mútuo que devemos uns aos outros.

Será exato considerar-se que na maioria dos casamentos os cônjuges são Espíritos endividados em vidas pretéritas?

Divaldo — Para um grande número de casos a resposta é sim. Nossa Benfeitora Joanna de Ângelis nos diz que no matrimônio, tal como na vida em comunidade onde todos devemos trabalhar pela sobrevivência, partimos ao encontro de abençoadas lutas e nobres esforços no aprendizado da sensatez, do equilíbrio e da felicidade do outro. Se alguém entre nós, principalmente na vida conjugal, se encontra em posição deficitária, é óbvio que cabe ao melhor aquinhado uma parcela maior de complacência, de cooperação e até mesmo, de misericórdia, com vistas à harmonia do lar. Este é o meio mais eficaz de transformar, ao longo dos anos, os impulsos do amor imediato em elos indestrutíveis de amizade fraternal que compreende, edifica e perdoa.

Do ponto de vista da Religião Espírita, qual deve ser a conduta dos pais, em re-

lação aos filhos-problemas e dos filhos em relação aos pais-problemas?

Chico Xavier - Os Espíritos Amigos dizem, comumente, a nós outros, que precisamos de uma reformulação na Terra, dos nossos assuntos de ordem familiar. Não devemos constranger nossos filhos a sofrerem processos de violência, de nossa parte, tanto quanto os nossos filhos não devem criar semelhantes problemas para nós outros, quando assumimos os compromissos de pais na Terra. O impositivo de proteção à infância, no período mais tenro da reencarnação, é assunto de importância fundamental para a educação do Espírito que se reencarna na Terra. Não podemos desprezar a infância, em tempo algum, porque a infância levará para a frente o retrato de nossa própria conduta para com ela. E se abandonamos a criança exigindo, de futuro, que em plena mocidade, obedeça à força, o assunto se faz muito difícil.

Necessário que os pais conversem mais cordialmente com os seus filhos no clima da harmonia doméstica, dentro da própria casa e nunca adiar essas conversações para tempos de desastre sentimental. Frequentemente, os pais não se sentam com os filhos para um entendimento afável, para uma conversação mais doce, para que o intercâmbio da amizade se processe, para que o amor realize a sua Obra Divina nos corações, e bastas vezes, assumem atitudes atormentadas, quando os filhos ou as filhas

mais jovens adquirem dificuldades ou problemas íntimos para a solução dos quais eles, os pais, não os preparam. Precisamos agora, mormente na atualidade quando se opera vasta revisão de valores domésticos, familiares e sociais, da prática de um amor sem limites, de uma tolerância imensa, — de nós todos, de uns para com os outros, — para que atinjamos um acordo geral de rearmonização e, então, iniciar uma era nova, em que a criança receba realmente aquele amparo de que necessita a que tem direito, para que nunca venhamos a condenar indebitamente, os mais jovens.

A grande problemática humana de um modo geral reside no relacionamento de cada um com seu semelhante. Vamos então ventilar um dentre os principais problemas: o divórcio. O Espiritismo favorece o divórcio ou o desquite?

Divaldo - Enfocando a problemática do casamento, diz-nos Allan Kardec, em O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, que indissolúvel é somente o amor. O matrimônio, sendo uma experiência a dois, é um permanente convite ao esforço de ajustamento para ambos, com vistas ao aprimoramento. Há um programa na constituição da família monogâmica, que é indubitavelmente superior às manifestações inferiores da poligamia. Naturalmente que, chegados aos desajustes e às in-compreensões, se o atrito entre os cônjuges atingir tal grau que torne iminente a agressão física, assassinato ou suicídio, o casamento entre tais nubentes faliu. O Espiritismo, pre-gando a caridade e a resignação ante o inevitável, não poderia facilitar o divórcio ou o desquite. Encaramos o divórcio apenas como uma opção legal para uma precária situação moral já existente.

Você acha que o mundo conseguiria vi-

ver sem a família organizada?

Chico Xavier - Não acreditamos, porque sem a família organizada caminharíamos para a selva e isso não tem razão de ser. Admitimos que a família terá de fazer grandes aberturas, porque estamos aí com os anticoncepcionais, com os problemas psicológicos, com os conflitos da mente, com as exigências afetivas de várias nuances. Os assuntos familiares assemelham-se hoje aos viajantes que transitam em determinada estrada. Com exagerado acúmulo de veículos construímos mais pistas, para que haja menos desastres. A família precisa abrir novas pistas de compreensão para que os com ponentes dela possam viver em regime de respeito recíproco, com os problemas de que são portadores, sem a agressão que tantas vezes se verifica, contra criaturas que sofrem aflitivos problemas dentro da constituição psicológica diferente da maioria.

Na hipótese de um dos cônjuges considerar-se incapaz para suportar os gravames de um matrimônio desajustado, mesmo não existindo o perigo de assassinato ou suicídio, pode ele separar-se? Terá que refazer esta mesma experiência no futuro espiritual?

Divaldo - Se tal nubente é vítima do outro, ainda assim o ideal seria que sorvesse até o fim a taça da amargura e do desamparo, porque nada nos acontece sem causa, e sempre é melhor ser vítima do que agressor. Na problemática conjugal aquele que deserta, mesmo que tenha razão, é sempre alguém que faliu. É indubitável, por outro lado, que voltará a enfrentar aquele junto a quem não teve forças para o resgate precioso que se fazia mister. Inobstante, convém considerar-se que as leis Divinas são de amor e misericórdia, e que a caridade que façamos a outrem diminui grandemente nosso lastro de débitos.

COMUNICAÇÃO

Por que motivo o casal, muitas vezes, tem no noivado uma paixão marcante e experimenta a diminuição do interesse afetivo nas relações recíprocas, após o nascimento dos filhos?

Chico Xavier - Grande número de enlaces na Terra obedece a determinações de resgates, escolhidas pelos próprios cônjuges, antes do renascimento no berço físico. E aqueles amigos que serão filhos do casal, muitas vezes, agindo no Além, transformam, ou melhor, omitem as dificuldades prováveis do casamento em perspectiva para que os cônjuges se aproximem afetuosamente um do outro, segundo os preceitos das leis divinas e formem o lar, desfazendo dentro dele determinadas dificuldades das existências anteriores em motivos de amor e compreensão maior. O namoro e o noivado, em muitas ocasiões, estão presididos pelos Espíritos familiares que serão filhos do casal. Quando esses mesmos Espíritos se corporificam em nossa casa, na posição de nossos próprios filhos, parece que há diminuição de amor entre os cônjuges, mas isso não acontece; existe, sim, o decréscimo da paixão, no capítulo das afeições possessivas que nos cabe evitar.

Quando um matrimônio periclitacom apenas um dos cônjuges optando pela aceitação dos princípios cristãos com objetivos de apaziguamento, enquanto o outro nada quer com tais princípios, fechando-se solidamente na concha do egoísmo, como encarar tal fracasso conjugal?

Divaldo - O opositor, que se obstina em permanecer encapusado na intolerância, transforma-se em algoz natural ao promover o desequilíbrio familiar. O personalismo, constituindo-se por vezes em disfarce do egoísmo, é sempre um empecilho à felicidade na união a dois. Observe-se, no entanto, que, se o cônjuge cristão, espírita ou não, o faz por profunda convicção religiosa, coerente com os princípios que vivencia, tal prática nunca deve assumir o caráter de reação. Cabe ao que, apesar de tudo, permanece interessado na continuidade dos vínculos, perseverar no seu posto buscando a tolerância e o amparo de Deus. Deixar que a decisão acerca do término do matrimônio seja do outro.

FONTE

Emmanuel (Espírito) e F.C.Xavier, **ENTREVISTAS**, ed. IDE
Emmanuel (Espírito) e F.C.Xavier, **ATERRA E O SEMEADOR**, ed. IDE
Emmanuel (Espírito), F.C.Xavier, **CHICO XAVIER EM GOIÂNIA**, ed. GEEM
Worm, Fernando; **VIDA E OBRA DE DIVALDO P. FRANCO**, ed. ALVORADA

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO”

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”, Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 30,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME:

ENDEREÇO:

CIDADE: **ESTADO:** **CEP:**

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número aposto no canto superior direito da etiqueta de endereçamento.

Dos 12 livros deixados por Yvonne do Amaral Pereira e publicados pela Federação Espírita Brasileira, quase todos eles não foram propriamente psicografados e sim constituíram-se de mensagens narradas, mostradas, exibidas à sua faculdade mediúnicamente por vários espíritos, como Bezerra de Menezes, Charles, Léon Tolstói, Castelo Branco, Chopin (Frederico Francisco), Roberto de Canalejas e outros. São resultantes de sua observação na ambiência etérea das mais diferentes regiões, através de suas faculdades psicométricas espirituais, pois Yvonne era também médium de psicometria. O fato é que todos eles veiculam altos conceitos de moral cristã, voltados para as legítimas finalidades da existência, ou seja, a desvinculação da mente humana de qualquer tentativa da prática do suicídio.

Essa prática, cujos estimulantes são caracterizados pela incredulidade, pela dúvida quanto à vida futura, pelas idéias materialistas, além de outros procedimentos da alma encarnada, levam à chamada covardia moral, contrária à Coragem Moral de que nos fala O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, cap. V. Assim, não é um ato de bravura, como empregam muitos, principalmente os materialistas e os niilistas. O número de suicídios evitado pelos postulados do Espiritismo é bastante considerável. E, neste contexto, os livros de Yvonne Pereira ocupam lugar de destaque, Assim é que, a obra NAS VORAGENS DO PECADO, mostra-nos entre inumeros outros acontecimentos, o terrível massacre de Protestantes, no dia de São Bartolomeu, durante o reinado de Carlos IX, na França, "massacre cujos aspectos verdadeiramente infernais jamais poderá conceber o cérebro que os não haja presenciado!" Descreve o lento suicídio praticado pela personagem Otilia de Louvigny, após o pacto de vingança por ela concertado com outra personagem Ruth Carolina (mais tarde nossa Yvonne Pereira), suicídio esse ocasionado pela antecipação de sua desencarnação, fruto do ódio avassalador com que carregava seu coração. Em O CAVALEIRO DE NUMIERS, segundo da série de três com o referido tema sobre a Matança de São Bartolomeu, a trama prossegue, abordando o amor espiritual de

companheiros que encarnam com a tarefa de auxiliar os Espíritos endividados. Mas, a fraqueza moral de uma protagonista, leva-a ao suicídio, como fuga para os seus problemas. E, como sempre ocorre, a dor moral e até mesmo física desse Espírito, ao retornar para o mundo dos desencarnados mais uma vez na condição de falido, é algo aterrador.

No terceiro livro dessa trilogia, temos O DRAMA DA BRETANHA, que nos oferece a triste história de corações em luta redentora - ainda pelo Espírito Charles, localizamos Andrea, outra personalidade do passado que mais tarde retornaria, desta vez no Brasil, reencarnando em 24 de dezembro de 1903, na cidade sul-fluminense de Rio das Flores, ou seja, Yvonne A. Pereira. Vítima de um processo obsessivo, fruto de desvios do passado, Andréa, rejeitada por seus pais, pratica o suicídio, pulando do alto de uma falésia, complicando ainda mais, sua vida no plano espiritual. Quando reencarna, na data e local acima descritos, logo aos 29 dias sofre ataque de catalepsia e letargia ao mesmo tempo, dada como morta pelos únicos médico e enfermeiro da localidade, quase tendo sido enterrada viva, não fosse a intervenção de Bezerra de Menezes, atendendo à prece fervorosa da mãe da futura médium de Camilo. Os efeitos do suicídio na encarnação anterior como Andréa se faziam presentes. Na obra A TRAGÉDIA DE SANTA

MARIA o próprio Bezerra de Menezes dela torna parte, romanceando-a, a fim de melhor afastar a inércia mental de muitas criaturas para com o hábito de ler, impulsionando-as para o ressurgimento da moral por meio do processo evolutivo, afastando-as assim, dos processos obsessivos que normalmente nos levam à loucura e ao suicídio.

AMOR E ÓDIO, obra genial mostrada por Charles, aborda o drama vivido por um ex-aluno do professor Rivail, Allan Kardec, Gaston de Saint Pierre, e que objetiva esclarecer a lei de causa e efeito e a Justiça Divina. Gaston, artista francês acusado indevidamente da prática de um crime, presenteado pelo Codificador com **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**, no auge dos sofrimentos, encontra nesse livro grandes ensinamentos que lhe afasta a idéia de cometer o crime contra si mesmo.

DRAMAS DA OBSESSÃO, com duas novelas emocionantes, baseadas em fatos verídicos, também ditadas por Bezerra de Menezes, relata as perseguições a que todos somos submetidos, posto que devedores da Lei.

Adverte-nos, os que possuímos faculdades medianímicas, a convertê-las em possibilidades de instrução e fraterno auxílio àqueles que sofrem e choram na desesperança de um alívio terreno, ante a desesperação que pode levar-nos a uma terrível depressão, aproximando-nos do desejo de “matar a si mesmo”.

No RESSUREIÇÃO E VIDA, o espírito Lev Nikolaievitch Tolstoi (Léon Tolstoi) mostra-nos que “... uma desventura jamais vem desacompanhada de outra” (página 100). São oito belos contos, sendo que no segundo, vamos acompanhar um coração de mãe reabilitando um espírito suicida que se revoltara ante os ensinamentos errôneos de uma igreja ortodoxa russa. Por meio de exemplos, o livro aborda a vivência dos ensinamentos do Evangelho de Jesus,

autêntica terapia contra os pensamentos obsessivos.

Em RECORDAÇÕES DA MEDIUNIDADE, portentoso livro, escrito sob a orientação e sugestão de Bezerra, dissecar vários assuntos, dentre eles os fenômenos cataléptico e letárgico, que “uma vez contornados por tratamento psíquico adequado, transformar-se-ão em faculdades anímicas importantes”. É obra para ser lida e estudada, para que as conclusões de cada capítulo favoreçam o estudivo da obsessão a uma dedução segura, descobrindo o caminho que o levará à integração completa da exemplificação doutrinária. O universo de revelações contido no livro nos dá uma total coerência com a universalidade dos ensinamentos a que Allan Kardec se referiu na Introdução de O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO.

DEVASSANDO O INVISÍVEL bem justifica seu título, pois fenômenos espirituais e fatos transcendentais são devassados pela mediunidade, onde as entidades Charles e Frédéric François-Chopin se revelam. Faz-nos concluir que pela natureza das nossas “edificações mentais é que os Espíritos desencarnados surpreendem o que pensamos, o que são o nosso caráter e o nosso sentimento, as nossas intenções e tendências...”. Cita entidades desencarnadas, ex-suicidas necessitados de socorro urgente, outros se comprazendo em toda sorte de vícios, bebendo e comendo avidamente, jogando, fumando, trocando injúrias, agressões físicas e verbais, imiscuindo-se com os encarnados, levando-os à loucura e conseqüente suicídio.

No livro SUBLIMAÇÃO, vamos encontrar histórias reais e comoventes, nas quais o suicídio é focalizado em suas mais altas implicações morais e com suas conseqüências aterradoras, refletindo-se na vida de Além-Túmulo. Seis contos reais visam

SERVIÇO

ao combate ao suicídio e de tal modo o faz que pedimos licença ao leitor para transcrevermos trechos das palavras de Lev Tolstói, em sua apresentação:

“Há muitos anos, antes de abandonar à Terra os meus despojos carnis, prometi a Deus e a mim próprio escrever alguma coisa que com batesse o suicídio. Não me foi, no entanto, possível o cumprimento da promessa, até agora, visto que me escapavam argumentos e possibilidades com que demonstrasse a lógica do mal que ele, o suicídio, representa para a Humanidade”.

E prossegue Tolstói, dizendo que muitas vezes se afligiu com a notícia de que alguma mulher havia cometido suicídio, inspirada em Ana Karenina, personagem de um de seus romances. Vários livros seus narravam dramas íntimos e sociais que culminavam com o suicídio de seus personagens vindo agora, depois de muito arrependimento, enfatizar a sua determinação em reparar tal equívoco, através da mediunidade de Yvonne Pereira.

NAS TELAS DO INFINITO traz-nos uma história e uma novela, ambas reais, em que a primeira narra a vida de Palmira, jovem que se reabilita dos erros das vidas passadas, dignificando-se em testemunhos de renúncia e paciência, ante a miséria e a tuberculose que a dilaceram. Orfã, tuberculosa, vivendo numa favela do Rio de Janeiro, em meio a perigos e à promiscuidade, com duas irmãs para cuidar, não se entrega e vence as investidas de obsessores, que tentavam levá-la à prostituição, à loucura e ao posterior suicídio.

Mas, é em MEMÓRIAS DE UM SUICÍDA, considerado um dos 10 melhores livros espíritas do século XX, conforme impecável pesquisa feita por uma distribuidora de livros de São Paulo, que vamos encontrar narrativas registradas por Yvonne Pereira, fruto de um “arrebato” ao plano espiritual, adremente planejado, bem semelhante ao

mencionado no Apocalipse de João, versículos 10 e 11 e seguintes, do primeiro capítulo, em que o mais fiel dos Apóstolos de Jesus narra:

“Eu fui arrebatado em espírito, um dia de domingo, e ouvi por detrás de mim uma grande voz como de trombeta, que dizia: - O que vês, escreve-o em um livro e envia-o às sete igrejas ...”.

Trata-se do maior libelo contra o suicídio, a citada obra, trazida à Yvonne pelo Espírito Camilo Castelo Branco, que se suicidara em 10 de junho de 1890, em Portugal, com um tiro no ouvido, inconformado com a cegueira a que fora submetido. São 568 páginas de autênticos acontecimentos, narrados e mostrados à médium através de cenas reais, palpantes, vivas, em visões detalhadas e precisas! O principal personagem, Camilo, narra sua permanência, após suicidar-se, em região do Mundo Invisível, “cujo desolador panorama era composto por vales profundos, a que as sombras presidiam: gargantas sinuosas e cavernas sinistras, no interior das quais uivavam, quais maltas de demônios enfurecidos, espíritos que foram homens, dementados pela intensidade e estranheza, verdadeiramente inconcebíveis, dos sofrimentos que os martirizavam”. Referia-se ele ao Vale dos Suicidas, para onde fora arrebatado, ante o ato tresloucado quando em vida. Mais adiante, prossegue Camilo: *“Aqui, era a dor que nada consola, a desgraça que nenhum favor ameniza, a tragédia que idéia alguma tranqüilizadora vem orvalhar de esperança! Não há céu, não há luz, não há Sol, não há perfume, não há tréguas! “O que há é o choro convulso e inconsolável dos condenados que nunca se harmonizam! O assombroso ‘ranger de dentes’ da advertência prudente e sábia do Mestre de Nazaré! A blasfêmia acintosa do réprobo a se acusar a cada novo rebate da mente flagelada pelas recordações penosas. A loucura inalterável*

de consciências contundidas pelo vergastar infame dos remorsos. O que há é a raiva envenenada daquele que já não pode chorar, porque ficou exausto sob o excesso das lágrimas! O que há é o desaponto, a surpresa aterradora daquele que se sente vivo a despeito de se haver arrojado na morte é a revolta, a praga, o insulto, o ulular de corações que o percutir monstruoso da expiação transformou em feras!"

Camilo refere-se aos que ali temporariamente estacionam, como ele estacionou: "... são grandes vultos do crime! É a escoria do mundo espiritual — falanges de suicidas que periodicamente para seus canais (do Vale dos Suicidas) afluem, levadas pelo turbilhão das desgraças em que se enredaram...!" E prossegue as instruções desse espírito devedor, em "sua" obra distribuída em três partes: Os Réprobos; Os Departamentos e A Cidade Universitária.

O Espírito Camilo intitula-nos "Peregrinos do Pecado", ao mesmo tempo em que, pela sua

terrível experiência como ex-suicida, exortamos a voltarmos ao ponto de partida e reconstruirmos o nosso destino para Deus. Diz-nos para sermos pacientes e humildes, que todo sofrimento é passageiro, tendendo a nos direcionar ao reajustamento.

Somos imortais e não será pelos desvios temerários do suicídio que encontraremos o porto da verdadeira felicidade. Leiamos MEMÓRIAS DE UM SUICIDA e seremos ajustados a vencer a nós mesmos através do aguilhão da dor educadora.

De fato, os livros de Yvonne Pe reira educam, consolam, instruem, constituindo-se em um verdadeiro e natural antídoto contra o suicídio.

Vamos lê-los? (AUGUSTO MARQUES DE FREITAS é professor aposentado, fundador e presidente do Centro Espírita Yvonne Pereira, em Rio das Flores-RJ, e autor dos livros: **NOÇÕES FUNDAMENTAIS DO ESPIRITISMO** (em parceria com Celso Martins), Yvone do Amaral Pereira — **O VÓO DE UMA ALMA e DA CURIOSIDADE À RENOVAÇÃO SOCIAL** (em preparo)).

FORTE
O ESPÍRITA FLUMINENSE (jornal)

NÓS, O BEM E OS ESPÍRITOS SUPERIORES

"Mais vale um exemplo que um milhão de palavras".

"Ninguém atinge as múltiplas regiões da experiência sem passaportes adquiridos nas agências da dor".

"Quem apenas vislumbra a glória afuscante da realidade, fala muito e age menos.

Quem, todavia, lhe penetra a grandeza indefinível, age mais e fala menos".

Emmanuel

A ALIMENTAÇÃO DOS ESPÍRITOS

Dr. Ricardo di Bernardi

Há um consenso nas informações dos Amigos Espirituais no que tange a este assunto. Embora a essência espiritual não tenha forma, pois é o princípio inteligente, os Espíritos de mediana evolução, ou seja, aqueles relacionados ao nosso planeta, possuem um corpo espiritual anatomicamente definido e com fisiologia própria.

Nos "planos" espirituais temos notícia por inúmeros médiuns confiáveis, como Chico Xavier, Divaldo Franco etc, da organização de comunidades sociais que os Espíritos constituem, às vezes assemelhadas às terrestres.

Ainda nos atendo ao critério kardecista de valorizarmos um conceito apenas quando houver multiplicidade de fontes sérias, confirmando-o, nos referiremos ao corpo espiritual e sua alimentação.

A energia cósmica que permeia o Universo, (fluido cósmico) é a matéria prima que, sob o comando mental dos Espíritos, é utilizada para a constituição dos objetos por eles manuseados. Vide em **“O Livro dos Médiuns”** capítulo “do Laboratório do Mundo Invisível”.

O corpo dos Espíritos, já mencionado até pelo apóstolo Paulo e conhecido nas diferentes religiões ou doutrinas, como perispírito, corpo astral, psicossoma e mais de 100 (cem) sinônimos, é constituído de um tipo de matéria derivada da energia cósmica universal (“Fluido cósmico universal”).

O corpo espiritual apresenta-se moldável conforme as emanções mentais do Espírito. Cada Espírito apresenta seu perispírito ou corpo espiritual com aspecto correspondente à elevação intelecto-moral. Seu estado psíquico vai determinar a sutilização do seu corpo. Conforme se tem notícia através de inúmeros autores espirituais, o corpo espiritual apresenta-se estruturado por aparelhos ou sistemas que se constituem de órgãos; estes órgãos são formados por tecidos que, por sua vez, são constituídos por células. Há inclusive patologias celulares tratadas em hospitais da espiritualidade. O chamado mundo espiritual é (no nosso nível) um mundo material de outra

dimensão.

As células do corpo espiritual, em nível mais detalhado são formadas por moléculas que se constituem de átomos. Os átomos do perispírito são formados por elementos químicos nossos conhecidos, além de outros desconhecidos do homem encarnado. Nas obras de Gustave Geley como de Jorge Andréa há referências mais específicas.

Para não alongarmos estas considerações preliminares, diríamos que o corpo dos Espíritos é composto de unidades estruturais que apresentam vibração constante. Sabemos pelos mais elementares princípios da física, que todo corpo em movimento (vibração) no Universo gasta energia, logo precisa repô-la o que equivale a se alimentar. As leis da física não são leis humanas mas leis divinas (ou naturais) às quais estão sujeitos todos os elementos do cosmo. Há portanto um desgaste energético natural do corpo espiritual pelas suas atividades o que o leva à necessidade de ser alimentado por fontes de energia.

Dependendo do nível evolutivo do Espírito, e conseqüente densidade do perispírito, varia a qualidade do alimento ou energia que o mesmo necessita para manter suas atividades. Espíritos superiores simplesmente absorvem do cosmo os elementos energéticos (“fluídicos”) que necessitam. Ao se colocarem em oração (no sentido mais profundo), sintonizam com níveis energéticos ainda mais elevados (frequências mais altas) aurindo pa-

ra si o influxo magnético revitalizador, alimentam do suas “baterias “ espirituais. Com relação aos Espíritos mais próximos à nossa realidade, ou seja, que ainda apresentam dificuldades em superar as tendências egoísticas, portanto traduzindo na configuração de seu corpo espiritual uma maior densidade, as necessidades são proporcionalmente mais densas. Em colônias espirituais, os Espíritos precisam da ingestão de alimentos energeticamente mais densos, fazendo-o de forma muito semelhante a nós encarnados. Recomendamos, a propósito, o estudo mais detalhado da obra “Nosso Lar”, de André Luiz , que foi precursora de dezenas de outras onde se faz referência à alimentação até as mais recentes “VIOLETAS NA JANELA”, etc.

As unidades energéticas do Espírito, ou nú-

cleos em potenciação, com o passar do tempo vão tendo cada vez maior dificuldade de se recarregar quanto mais primitiva for a evolução da entidade espiritual, ocorre um desgaste progressivo destas unidades energéticas, que passam a vibrar mais lentamente.

À medida que as vibrações se tornam mais lentas pelo desgaste, e há dificuldade de reposição das energias, vai se processando uma neutralização energética com redução progressiva das atividades do Espírito. Quando este processo se instala vai determinar um torpor ou sonolência da entidade impelindo-a à reencarnação automática e compulsória.

FONTE
JORNAL OPINIÃO

AGORA UM NOVO SERVIÇO PARA VOCÊ

SAA - Serviço de Atendimento ao Assinante

Fone: (11) 5082-3355 de segunda à sexta-feira das 8:30 às 12:00hs

Fax: (11) 5084-9058

E-Mail: luzarmandoferreira@bol.com.br

Dono de um estilo próprio onde com poucas palavras consegue dizer muito, Richard Simonetti oferece aos leitores, a seguir, algumas de suas opiniões sobre temas bastante atuais.

Autor de alguns dos Best. seller da literatura espírita, Simonetti segue com sua dedicada atuação no C.E. Amor e Caridade, da cidade de Bauru, de São Paulo.

Seus artigos, entrevistas e palestras são sempre renovadas oportunidades de revisarmos pontos de vista e conceitos.

Com a palavra, portanto, Richard Simonetti.

Há pouco mais de um mês meu querido avô desencarnou e senti a necessidade de amparo espiritual naqueles momentos difíceis. Graças a Deus já havia lido o seu livro QUEM QUE TEM MEDO DA MORTE? Na época tal publicação foi de relevada importância como guia e alívio espiritual. Gostaria de saber como posso obter informações confiáveis sobre o estado de meu avô no plano espiritual.

Simonetti - Chico Xavier diz que o telefone toca de lá para cá, reportando-se ao fato de que as notícias do além devem ser da iniciativa dos Espíritos. E para tanto não há a necessidade de médiuns. Frequentemente, quando é possível, entramos em contato com nossos entes queridos durante as horas de sono, guardando nítidas lembranças, na forma de sonhos.

Gostaria de obter maiores informações a respeito de como se processa o efeito das pílulas anticoncepcionais no corpo espiritual. Se verdadeira a afirmação de que estas podem vir a lesá-lo.

Simonetti - As conseqüências estão relacionadas com as motivações do usuário. Se a mulher usa pílulas porque não deve engravidar atendendo a recomendação médica ou aponderado planejamento familiar; não há por que preocupar-se.

Se o faz porque é adepta do sexo promíscuo, costuma trair o marido e não quer complicações, certamente enfrentará problemas.

De que forma a vasectomia poderia afetar o perispírito quando esta for praticada somente por interesse de satisfação sexual e fuga da responsabilidade familiar?

Simonetti - O perispírito será afetado por desajustes nos centros genésicos, dando origem, na presente existência ou em futura, a problemas como infecções renitentes, esterilidade, impotência, câncer; prostatite...

Em relação ao livre-arbítrio, importante e fundamental à evolução humana (visto que concebemos a encarnação como primeira prova que faremos de nossa liberdade de agir, pensar e falar), gostaria de compreender melhor sobre o certo e o errado. Claro que o certo é tudo o que gera o bem, partindo do bem maior que é Jesus. Mas como medir o bem? Como trilhar o melhor caminho, se existem tantas estradas, só existe uma correta? Quando nos decidimos por um lado, sempre deixamos de vivenciar algo para viver outras situações. Como saber qual é a melhor decisão?

Simonetti - Em O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO o Espírito Verdade recomenda que nos amemos e nos instruamos. Esse é o caminho fundamental de nossa realização como filhos de Deus. Na medida em que cultivarmos os valores do conhecimento, buscando entender a vida e seus objetivos, e procurando fazer ao semelhante o bem que desejaríamos nos fosse

feito, que é o amor em ação, não vacilaremos quanto ao que nos compete em qualquer setor de atividade humana.

Como orientar o jovem espírita que gosta e se sente bem em bares, boates etc?

Simonetti - O Espiritismo é a Doutrina da consciência livre. Não estamos impedidos de entrar em nenhum lugar. Importante saber como vamos sair E deve o jovem espírita ter consciência de que nesses ambientes há uma pressão muito grande da espiritualidade inferior; estimulando os impulsos do sexo promíscuo, do vício e da licenciosidade. Não é fácil conservar ali a integridade espiritual. O apóstolo Paulo dizia: *Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas me convém.* Seria interessante pensar nisso.

Como orientar o adolescente espírita com relação ao sexo durante o namoro? -

Simonetti - O problema na atualidade, quanto ao namoro, é que as pessoas tendem a confundir amor com sexo. Quando se fala em amar; pensa-se em “transar”, invertem-se as posições. O grande desafio em se tratando do jovem espírita, é passar-lhe a convicção de que o sexo deve ser a culminância de uma ligação afetiva, consolidada por longa convivência, jamais o seu início.

Que pensar, sob o ponto de vista espírita, do bebê de proveta, ou seja, a fecundação em laboratório?

Simonetti - Não há o ponto de vista estritamente doutrinário, já que Kardec não tratou do assunto na Codificação. Não obstante, como ponto de vista de espírita podemos dizer que se trata de uma alternativa aceitável para mães com dificuldade de engravidar.

Considerando os livros publicados sobre temas de atualidade, à luz da Doutrina Espírita, de sua autoria, gostaria de saber

se o senhor tem algum estudo sobre a visita de extraterrestres a Terra.

Simonetti - Acredito que sejamos constantemente visitados por Espíritos desencarnados pertencentes a outros mundos e outros sistemas solares. Quanto à visita de extraterrestres encarnados, parece-me uma possibilidade extremamente remota. Há muita fantasia em torno do assunto, muitas especulações, sem nenhum contato documentado, sem nenhuma fotografia, nenhum vestígio, nada de palpável, de autêntico.

Qual a posição da Doutrina Espírita em relação ao sexo antes do casamento?

Simonetti - A liberalidade sexual da atualidade, transformada em libertinagem sexual, revive os impulsos poligâmicos da criatura humana. Um retrocesso transitório, decorrente do fato de que nem o homem nem a mulher estão preparados para a liberdade de que desfrutam. O ideal seria o sexo ser exercitado como a culminância de um relacionamento afetivo sustentado pelo amor; dispostos ambos a assumir as responsabilidades de uma existência em comum.

Como o espírita deve encarar o casamento religioso e civil?

Simonetti - O casamento civil atende às leis humanas. É o testemunho de que o homem e a mulher estão dispostos a assumir os compromissos inerentes a uma vida em comum, uma demonstração recíproca de confiança na solidez da relação. Quanto ao casamento religioso onde se destaca a figura do oficiante, é uma cerimônia exterior incompatível com os princípios espíritas. Todo ato de adoração, em que evocamos as bênçãos divinas, deve ser um ato do coração, sem intermediários. Os próprios noivos devem fazê-lo, na intimidade do lar.

Muitas pessoas que conheço e que desen-

volem alguma atividade num Centro espírita dizem que isto lhes toma todo o tempo. Muitos dizem que até a família reclama devido ao fato de que essas pessoas não se lembram mais dos parentes e que estão se dedicando apenas aos trabalhos da instituição. Na sua opinião até que ponto devemos nos envolver com tarefas numa Casa Espírita? Eu sei que é um trabalho gratificante, mas não é por causa disso que preciso abdicar de nossas outras atividades.

Simonetti - Todos temos compromissos relacionados com a família, a sociedade, a

profissão, a religião. Se nos dedicamos ao cumprimento de parte deles, negligenciando os demais, incorremos no erro da omissão, pelo qual teremos fatalmente que responder. Considere-se, entretanto, que a família não raro costuma exagerar a atenção de que necessita, pretendendo anular a iniciativa de um de seus membros, que está tentando cumprir seus deveres religiosos, fundamentais ao nosso equilíbrio e à edificação de uma sociedade melhor. Geralmente os familiares que mais reclamam são aqueles que não participam nem se interessam em fazer algo que transcenda o imediatismo familiar.

RECOMENDAÇÕES OPORTUNAS

“Ajude-mos a vida mental da multidão e o povo conosco encontrará Jesus, mais facilmente, para a vitória da VIDA ETERNA”.

“Não olvides, pois, que o culto à prece é marca decisiva. A oração renovar-te-á para a obra do Senhor, dia a dia, sem que tu mesmo possas perceber”.

“Para que possamos agir nessas normas, é imperioso reportar-nos como irmãos, aprendendo com o Senhor, que nos tem tolerado infinitamente”.

“Se há mais alegria em dar que em receber, há mais felicidade em servir que em ser servido”.

Emmanuel

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de “INFORMAÇÃO”.

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção JUVENTUDE para encontrar o esclarecimento que Você procura.

DOGMAS E ESPIRITISMO

No Centro que freqüento vejo que muita gente acredita nos dogmas da Igreja. Talvez pelo fato de o Espiritismo se abrir a qualquer pessoa, qualquer que for a religião, de nada impor ou exigir de seus seguidores, deixando-os à vontade para crer como lhes convém, é que muitos espíritas que conheço ainda acreditam na virgindade de Maria e na ressurreição dos mortos. Aliás, já li obras, que também se intitulam espíritas, até de editoras consagradas, que se referem à ressurreição de Jesus com a maior naturalidade. Gostaria de ter uma opinião a respeito. (M. S. S. - S. PAULO – SP)

A Doutrina Espírita é simples para aqueles que realmente se propõem a aprendê-la, esforçando-se para isso. Tudo indica que o melhor caminho para o conhecimento da doutrina são os cursos sugeridos por Allan Kardec, a que os Centros deveriam se dedicar. Kardec não isenta ninguém do estudo constante. Parece que uma boa parte das pessoas, que se afeiçoam ao Espiritismo, não estudam a Doutrina; apenas ouvem palestras ou se detêm em leituras esparsas, sem seqüência ou metodologia, a maioria romances, alguns dos quais, ainda trazem resquícios de catolicismo. Muitos dos que lêem, não trocam idéias, não discutem os temas, ficando a leitura prejudicada por falta de uma dinâmica apropriada de estudo. Nestes casos, o conhecimento doutrinário

deixa muito a desejar, mesmo porque as pessoas geralmente já trazem idéias e concepções religiosas, arraigadas no seu inconsciente, sobre as quais querem erigir o edifício de seus novos conhecimentos. Disso resulta um fenômeno conhecido por aculturação, através do qual elas acabam misturando uma coisa com outra, gerando essa mixórdia que, muitas vezes, encontramos no Centro Espírita. Ainda há espíritas que aceitam passivamente esses dogmas, que você citou, como a virgindade de Maria e a ressurreição de Jesus, que fazem orações católicas, que entoam hinos nas reuniões mediúnicas, que acendem velas, que usam incenso, que benzem roupas, que usam imagens e outras extravagâncias mais, simplesmente porque não querem estudar a doutrina, não leram Kardec, nem aprenderam a raciocinar como espíritas. Elas supririam melhor sua defasagem de conhecimento, se fizessem um curso de Espiritismo com base nas obras da Codificação, a única fonte verdadeiramente segura para preservarmos a pureza doutrinária. Quanto às editoras, é possível que realmente ocorram essas discrepâncias doutrinárias, porque, às vezes, deixa de haver uma equipe de doutrina exigente que proceda à revisão desses trabalhos e examine com cautela o teor das idéias apresentadas. Aliás, os autores espíritas, no Brasil, costumam se preocupar muito com a forma, usam e abusam de figuras de linguagem e no excesso de preciosismo,

JUVENTUDE

acabam, muitas vezes, por transmitirem conceitos antidoutrinários.

ANIMAIS NA ERRATICIDADE

Na questão nº 600 de O LIVRO DOS ESPÍRITOS de Allan Kardec, lemos que o animal, depois que desencarna, não é um Espírito errante como o homem, visto que não é um Ser que pensa e, portanto, não tem livre-arbítrio. "O espírito do animal é classificado, depois de sua morte, pelos Espíritos incumbidos disso e quase imediatamente utilizado, não tendo tempo de se colocar em relação com outras criaturas". No entanto, em NOSSO LAR de André Luiz, encontramos animais em relação com os Espíritos. Nessa obra, capítulo 33, por exemplo, Narcisa diz para André: "Os cães são auxiliares preciosos nas regiões obscuras do Umbral, onde não estacionam somente os homens desencarnados, mas também verdadeiros monstros, que não cabe agora descrever". Como podemos conciliar a descrição de André Luiz com as informações de O LIVRO DOS ESPÍRITOS? (VERA LÚCIA SPARTA GOMES - LINS – SP)

Se você consultar o capítulo XII de 'EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS', obra de André Luiz, psicografada por Chico Xavier e Waldo Vieira, vai encontrar interessantes apontamentos a respeito da sobrevivência dos animais e do seu possível aproveitamento no mundo dos Espíritos, que merecem ser considerados. No capítulo anterior, André Luiz tinha explicado que, no processo da

desencarnação humana, há um fenômeno de involução ou processo degenerativo do corpo físico com repercussão no perispírito, conhecido como histólise, para, em seguida, verificar-se a histogênese, ou uma readaptação do perispírito para sua atuação no outro plano da vida. Mas este último fenômeno, a histogênese, somente ocorre com o Ser humano, que é dotado de consciência e pensamento contínuo e, portanto, capaz de amoldar-se à condição de Ser desencarnado atuante. Quanto aos animais, especialmente os mamíferos, eles não dispõem de substância mental consciente para tal operação, e, em razão disso, "agregam-se aos ninhos em que se lhes desenvolvem os companheiros e, qual ocorre entre os animais inferiores, nas múltiplas faixas evolutivas em que se escalonam, não possuem pensamento contínuo para obtenção de meios destinados à nova forma".

Desse modo, não ocorre com os animais a histogênese espiritual que acontece com os humanos e, por isso, via de regra, eles permanecem em vida latente na espiritualidade, "onde, com exceção de raras espécies, se demoram por tempo curto, incapazes de manobrar os órgãos do aparelho psicossomático..." Mas, desde que aproveitados pelos Espíritos, podem desempenhar tarefas na Espiritualidade por algum tempo, como aquelas apontadas por Narcisa em NOSSO LAR; caso contrário, são atraídos instintivamente para o campo genésico de suas famílias para novas encarnações. Leia os capítulos XI e XII de EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS.

LEIA, ASSINE, DIVULGUE INFORMAÇÃO

A CÓLERA

Gebaldo José de Sousa

Em cidade interiorana, havia um homem que não se irritava, não teimava e não discutia com ninguém. Sempre encontrava saída cordial, não feria a ninguém, nem se aborrecia com o próximo. Morava em modesta pensão, onde era admirado e querido. Seus companheiros combinaram-se entre eles para levá-lo à teima, à irritação ou à discussão. À noite, serviam saborosa sopa, de que o nosso amigo era apreciador.

Numa delas, a garçonete chegou próximo à sua mesa, pela esquerda, e ele, prontamente, levou o próprio prato para aquele lado, para lhe facilitar a tarefa.

Ela, ágil, serviu aos que estavam naquela mesa e dali partiu para outras direções.

Ele, calmamente e em silêncio, esperava, quando ela outra vez se aproxima, agora pela direita.

Volta ele a levar o prato para a direção da jovem, que, novamente, se distanciou, ignorando-o.

Após servir aos demais, passa bem rente a ele, acintosamente, com a sopeira fumegante, exalando saboroso aroma, como quem concluiu a própria tarefa e retorna à cozinha.

Nesse momento, não se ouvia qualquer ruído. Todos espreitavam discretamente, para ver-lhe a reação.

Educadamente, chama ele a garçonete, que se volta, fingindo impaciência:

- O que o Senhor deseja? - Ao que ele responde, naturalmente:

— A Senhorita não me serviu a sopa. - Novamente ela lhe retruca, agora, para provocá-lo, desmen tindo-o:

- Servi, sim senhor!

Ele olha para ela, olha para o próprio prato vazio e limpo... Todos pensam: vai teimar ou brigar. Suspense e silêncio total. É quando ele a todos surpreende, ponderando, afavelmente:

— A Senhorita serviu sim; mas eu aceito mais! Não teimou, não se irritou, nem discutiu; e passou pelo teste; além de nos deixar bela lição de paciência!

A cólera — filha do orgulho — leva-nos a cometer crimes, a desrespeitar o próximo e a nós mesmos, pois que envenena nosso organismo, levando-o às enfermidades.

Quando nos irritamos:

- **despendemos mais energia do que aquela necessária para resolver o problema que nos trouxe a cólera;**

- **afastamos aqueles que poderiam nos ajudar; pois temem aproximar-se e não serem compreendidos;**

- **atraímos péssimas companhias espirituais, cuja presença nos agravará os males;**

- **geramos antipatias, onde vamos. Estaremos sempre com a verdade?**

Convêm-nos indagar a nós mesmos;

- **revelamos falta de educação, de respeito ao próximo;**

- **envenenamos nosso organismo com toxinas. É como se uma cobra se mordesse a si mesma;**

- **agimos como suicidas indiretos, tal como aquele que fuma, que bebe, que se excede em qualquer hábito.**

A irritação se traduz em falta de cortesia, que afasta amigos, atrai antipatias e gera maus fluidos.

“A cortesia é o primeiro passo da caridade.

A gentileza é o princípio do amor. (...)

As melhores oportunidades de cada dia no mundo pertencem àqueles que melhores se fazem para quantos lhes rodeiam os passos. E ninguém se faz melhor, arremessando pedras de irritação ou espinhos de amargura na senda dos companheiros.”

Nosso estado de humor influencia benéfica

ou maleficamente nossa própria saúde e a daqueles que nos cercam, suportando-nos o mau humor, ou compartilhando de nossa alegria de viver. Quando nos irritamos, derramamos bílis em excesso no estômago, dificultando a digestão e envenenando todo o organismo. Quando alimentamos o hábito da cólera, inútil ingerir medicamentos. Há que se eliminar a causa.

A cólera — esse torpedo mental — gera vítimas em graus diversos, além daqueles que as expressam e alimentam. Muitas delas pagam preço elevado pelos atos que cometem sob seu império, sob a forma de remorso, nos presídios, nos hospitais e nos túmulos, ou melhor, no Plano Espiritual.

“Não farias explodir uma bomba dentro de casa, comprometendo a vida daqueles que mais amas. No entanto, por vezes, não vacilamos em detonar a dinamite da cólera”. Muitos se justificam: é o meu temperamento! Ousamos discordar, afirmando que não é, não: é falta de educação mesmo!

“O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO” assegura-nos:

“O orgulho vos induz a julgar-vos mais do que sois; (...) a vos considerardes (...) tão acima dos vossos irmãos, quer em espírito, quer em posição social (...), que o menor paralelo vos irrita e aborrece.”

“Compenetrai-vos, pois, de que o homem não se conserva vicioso, senão porque quer permanecer vicioso; de que aquele que queira corrigir-se sempre o pode. De outro modo, não existiria para o homem a lei do progresso.”

“Em seu frenesi, o homem colérico a tudo se atira: à natureza bruta, aos objetos inanimados, quebrando-os porque lhe não obedecem. Ah! Se nesses momentos pudesse ele observar-se a sangue-frio, ou teria medo de si próprio, ou bem ridículo se acharia! Imagine ele por aí que impressão produzirá nos outros.”

“Se ponderasse que a cólera a nada remedeia,

que lhe altera a saúde e compromete até a vida, reconheceria ser ele próprio a sua primeira vítima. (...) torna infelizes todos que o cercam. Se tem coração, não lhe será motivo de remorso fazer que sofram os entes a quem mais ama? E que pesar morai se, num acesso de fúria, praticasse um ato que houvesse de deplorar toda a sua vida!”

A cólera não exclui certas qualidades do coração, mas impede se faça muito Bem e pode levar à prática de muito mal.”

Para os animais, há a vacina anti-rábica, para nós, seres humanos, a vacina chama-se educação.

Um dos primeiros passos para dominá-la é aprender a amar o próximo, pois a irritação demonstra falta de amor, de respeito ao semelhante, seja ele quem for *“Longe de vós toda a amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmias, e bem assim toda a malícia.”* Paulo: Efésios 4-31.

“A caridade é paciente; é branda e benfazeja; (...) não se agasta; nem se azeda com coisa alguma; (...). Paulo - 1 Cor. 13-4.

“(...) Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.” Tiago 1-19.

Tanto o Velho quanto o Novo Testamento são fartos nas lições quanto à cólera, à ira — revelando-nos que o problema é antigo — mas em parte alguma há exaltação maior da virtude que a elimina, quanto na passagem em que Jesus assim se exprime, suavemente:

“Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a Terra.” Jesus - Mateus 5

Nem tão bela e resumida receita de paz, quanto nesta outra:

“... não se ponha o Sol sobre a vossa ira...” Paulo: Efésios 4-26.

Para nos educarmos, observemos a própria conduta; e analisemos nossas reações aos problemas, além de buscarmos as causas de nossas irritações e eliminá-las, uma a

EDUCAÇÃO

uma. Sem desculpismos e justificativas.

“Contrariar-se alguém a propósito de bagatelas e a todos os instantes do dia será baratear os dons da vida, desperdiçando-os, de modo inconseqüente, sem o mínimo proveito para si mesmo ou para os outro.”

Nesse aprendizado, importa-nos corrigir o automatismo das reações desequilibradas, quando despendemos muita energia inutilmente, com a cólera.

Direcionar as energias para a solução dos problemas, sem perda de tempo com irritações desnecessárias, é o melhor caminho.

O Espírito André Luiz na mensagem “PACIFICAR”, apresenta belas sínteses, das quais destacamos algumas muito divulgadas e que têm modificado a conduta de muita gente:

“Não grite. Converse.

Não critique. Auxilie.

Não acuse. Ampare.

Não se irrite. Sorria.”

Adotemos soluções práticas.

O pneu furou? Troquemos o pneu, sem irritação inútil. Pneus furam mesmo. O gás se acaba. É da vida. Alguém nos agrediu?

Aviemos a receita de Jesus: ofereçamos a outra face.

Silêncio à injúria; ou resposta educada, às vezes até se desculpando por um mal não pra-

ticado. Não importa. O que vale é a Paz. O outro compreenderá um dia e aí se emenda. Para espíritos eternos, é sempre oportuno o apren-dizado. O poeta Raimundo Correia, no soneto intitulado “**MAL SECRETO**”, expressa verdade incontestável: a cólera que espuma (...) no rosto se estampasse (...) quanta gente, talvez, que inveja agora nos causa, então piedade nos causasse!”

Grande progresso fariamos nesta encarnação se, triunfando de nós mesmos, lograssemos vencer a ira, a cólera, por ninharias ou mesmo por grandes razões. Indispensável crescer e superar- se.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Emmanuel/Francisco C. Xavier. **ESCRÍNIO DE LUZ**. 2 ed. Matão: Casa Ed. O Clarim, 1982. 220p. p. 62;
2. Emmanuel, Francisco C. Xavier. **ENCONTRO MERCADO**. 3 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978, 182p. p.53;
3. KARDEC, Allan. **O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**. 82 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1981. 456p. pp.171-173: Cap. 9;
4. **BÍBLIA SAGRADA**, trad. dc João Ferreira de Almeida, Soc. Bíblica do Brasil, Brasília (DF), 1969;
5. André Luiz/Francisco C. Xavier. **ENTRE A TERRA E O CÉU**. 6 ed. Rio de Janeiro: FEB, 1978, 266p. p. 138.
6. André Luiz/Francisco C. Xavier. **RESPOSTAS DA VIDA**.9 ed. São Paulo: IDEAL, 1980, 127 p. pp. 93-94: Cap. 27.

O MUNDO MAIOR E A EDUCAÇÃO

“Desapega-te de bens transitórios que te foram emprestados pelo Poder Divino, de caordo com a Lei do Uso, e lembra-te de que serás, agora ou depois, reconduzido à Vida Maior, onde encontramos sempre a própria consciência”.

“Luta e aprimora-te, trabalha e realize com o Custo, e aguarde, confiante, o futuro, na certeza de que a vida de hoje te espera, sempre justaiceira, amanhã”.

Emmanuel